

ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO SEXTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1978

AVENCA

N.º 1097

PROPRIEDADE - V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. -- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO - TELEF. 22322

NO ANIVERSARIO DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE DO JORNAL DO ALGARVE

Mirantes e açoteias em Olhão

OS MUNICIPIOS DO ALGARVE

FINANÇAS LOCAIS:

JORNAL DO ALGARVE fez ontem anos que, naturalmente, se assinalam hoje, dia normal da sua saída. São 21 os que já conta, entrando agora no ano 22.º de publicação. E aqui caberia, se a Redacção o entendesse, a tradicional alusão ao espinhoso caminho percorrido, aos muitos problemas surgidos (e, felizmente,

por Américo Alves de Sousa

vencidos), às aspirações satisfeitas e ao que se pretenderá fazer, com vista a prosseguir o rumo inicialmente traçado. Mas como dos problemas ter--se-á o leitor ido dando conta e, quanto a aspirações, as do jornal são, também, um pou-

(Conclui na 4.º página)

DEPÕE O DEPUTADO JOSÉ VITORIANO, DO P.C.P.

STABBLE DO ALGERVE

JOSÉ Vitoriano, anti-fascis-ta de longa data, figura conhecida e respeitada pelas suas convicções, que lhe vêm dos tempos de operário corticeiro na sua cidade de Silves, perseguido e torturado, conhecedor da «via sacra» das pripor Teodomiro Neto

sões fascistas. Os seus meios de cultura foram a receptividade do seu espírito liberal. «Formou-se» nos 20 anos passados no cárcere, sob torturas e sevícias. José Vitoriano é, hoje, membro do Comité Central e da Comissão Política do Partido Comunista Português.

Como deputado pelo Algarve procurámos o conhecido político algarvio, fazendo-lhe algumas perguntas de interesse para o Algarve e para os algarvios, que ele representa na Assembleia da República: — O P. C. P. não apresentou até agora nenhum diploma na Assembleia da República, para pos-

(Conclui na 4.º página)



países no norte da Europa (Alemanha, Holanda, Bélgica e outros), onde abundam as «sex-shops», ou lojas de sexo, expondo, no interior e nos escapa-rates, todo o género de artigos por-

Trata-se de um sector capaz, ainda, de «escandalizar» muito europeu ocidental, dos tais que à sucapa não perdem pitada de filme mais ou menos indecente que lhes passe ao alcance, mas que se tornou coisa corrente, talvez por efeito da fartura, para o europeu do

(Conclui na 3.º página)



nográficos.

ENTRE OS DOIS MERCADOS

dos Municipais olhanenses tornam-se pequenos e a chusma de vendedores/compradores breve transborda dos recintos ditos tradicionais, para se espraiar por toda a zona fronteira. Isto nada teria de mau (como nada tem de extraordinário, face à evolução dos sistemas e ao acréscimo das populações) se não vissemos pelo chão, em nota de flagrante desinteresse por eventuais implicações de higiene e saúde pública, alguns dos artigos que no dia imediato, quando não no próprio, encontraremos à mesa.

Há, também, digno de consideração, o factor tempo, que obriga os compradores a debandarem e os vendedores a cobrirem-se, quando a chuva aperta, originando frequentes situações de desconforto, também com graves inconvenientes para quem por ali necessita de ir governar a sua vida.

Não sabemos se, como ajuda para

EM «dia de mercado», os Merca- tornar mais aceitável este estado de coisas, alguém teria já sugerido à edilidade uma cobertura simples, que não destoasse da arquitectura dos mercados, para o espaço que entre ambos medeia. O «bloco» daí resultante ficaria, parece-nos, esteticamente mais atractivo que o aspecto isolado oferecido pelos dois mercados, sem qualquer prejuízo para os oito característicos torreões de jeito bizantino que os deli-mitam. E haveria, sobretudo, o integral aproveitamento, para compra e venda, do actual e vazio intervalo, onde mais vendedores e compradores achariam, por fim, o conforto de um abrigo.

Para ser considerada e seguida, se possível, a curto, a longo ou a nenhum prazo (isto no caso de não haver quem lhe dê andamento) a sugestão aqui fica, certo como estamos de que valeria a pena nos dois aspectos que consideramos es-senciais: o estético e o utilitário.

J. Lima

Melhoramentos no Hospital de Albufeira

POR despacho das entidades que no assunto superintendem, foi aprovado o projecto de obras de remodelação do Hospital de Albufeira, cujo concurso se efectuará brevemente.

Estas obras destinam-se a melhorar os serviços existentes, nomeadamente a urgência e obste-tricia, sendo também criados os serviços de análises e radiologia.

- Não basta tomar isoladamente esta ou aquela iniciativa — é preciso dar às autarquias os indispensáveis meios de as realizarem.
- Militantes do P. C. P. estiveram na 1.ª linha da criação e desenvolvimento do Centro de Apoio ao Ensino Superior Universitário no Algarve.
- A criação da Universidade do Algarve é um velho e justo anseio do povo algarvio, com condições para corresponder, agora, com o 25 de Abril.
- Só por miopia ou por intenções demagógicas se poderá considerar a ideia da Universidade do Algarve isolada do contexto pelítico-económico em que de facto se situa.
- A posição assumida pelo P. S. na Comissão, ainda será revista e, finalmente, sensível à vontade continuadamente expressa pelos algarvios e suas organizações.

É «DE ESPERANÇA» O PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1978 DA CAMARA DE VILA DO BISPO

por João Leal

VILA do Bispo, sede de um con-celho diferente num Algarve diferente, como que uma micro--região numa região definida. Concelho eriçado de dificuldades e de carências, onde a grandeza histórica do «Cabo do Mundo», do Promontório Sacro, das figueiras enroladas em danças fantasmagóricas, da penedia e dos rochedos, contrasta com a figura maior do Infante maior, da mística Guadalupe, ou do homem pescador ou camponês, anfíbio que o é na vi-

vência dos seus problemas e lutas. «Por isso, repetimos, plano de esperança», assim se lê no plano de actividades para 1978 da Câmara de Vila do Bispo, nele se referindo que para além das limitações na execução de obras e benefícios, existe uma vinculação à luta, «empregando todos os esforços, no respeito pelo jogo democrático, a fim de conseguir as respectivas dotações e consequentemente executar as obras dotadas», na sequência de «uma análise e estudo profundo, tendo em vista o desenvolvimento genérico do concelho e, fundamentalmente, o desenvolvimento sócioeconómico do povo que nele vive».

As verbas são um dos grandes problemas, já que a previsão da receita própria do Município, a co-brar em 1978, nem sequer chega para contrabalançar a contrapar-

Vem ao Algarve a Exposicão «A Terra e o Mar» de Bernardo Marques

D EPOIS de ter sido patenteada, pela Fundação Calouste Gulbenkian, no Norte, Nordeste e Beiras, a exposição de desenhos e aguarelas «A Terra e o Mar», do saudoso artista algarvio Bernardo Marques, vai agora ser apresentada em diversas cidades do Alentejo e do Algarve. Entre as cidades em que a obra de Bernardo Marques será exposta, figuram Montemor--o-Novo, Evora, Beja e, no Algarve, em Faro, Vila Real de Santo António e Silves, sua terra natal.

Esta exposição, que tem a colaboração dos Municípios e museus locais, alcançou êxito entre o público, contando-se por alguns milhares os seus visitantes, entre eles muitos estudantes, em visitas guiadas pelos professores das escolas técnicas e liceais.

certos e incertos indispensáveis à vida normal, expediente, pessoal, serviços, etc. Propõe-se o executivo levar

tida que são os gastos correntes,



Expressiva imagem do promontório de Sagres, no concelho de Vila do Bispo

cabo um programa de habitação social, para o que se encontra no plano um plano de aquisição de terrenos nas diversas localidades do concelho, tendo em vista construir habitações de renda económica e apoiar cooperativas de habitação.

(Conclui na 3.º página)

saide é a maior riqueza

Doenças que a água transmite

Os ovos de parasitas pre-sentes na água são retidos pela filtragem. Mas isto só se verifica quando o filtra está perfeito e é lavado frequentemente, o que nem sem-pre acontece. A fervura é medida mais eficiente, pois destrói os germes causadores doença, que podem ser veiculados pela água.

> Beba sempre água filtrada, mas se quiser ter maior segurança, prefira água previamente fervida.

FACTOS E IMAGENS

Multiplica-se no Algarve o coro

da exigência de uma rápida saída de legislação reguladora das finan-

assembleias distritais — através de

tomadas de posição e aprovação de

moções, no seio dos órgãos de po-

vindo a revelar, nas análises aos planos de actividade e orçamentos,

debatem-se as autarquias com gra-

ves problemas de carácter finan-

ceiro, por a generalidade das re-

ceitas não cobrirem, nem de longe,

os custos com a satisfação das ne-

cessidades dos concelhos, obrigan-

do a orçamentos desajustados e à

mendicidade dos responsáveis. An-

dar de piso para piso, em cada Mi-

nistério, na busca da compartici-

pação capaz para realizar obra de

maior envergadura, é tarefa impos-

ta pela Administração Central aos

eleitos das autarquias, sem distin-

ção, com o risco consequente da

desmobilização e do desânimo.

Conforme Jornal do Algarve tem

der local.

O VERÃO CHEGOU PELA PÁSCOA

VERÃO pregou a partida, re-solvendo visitar-nos pela Páscoa. E assim as pessoas (muitas pessoas), que tinham vindo ao Algarve apenas a passear, sem aspirações balneares, aproveitando um fim de semana dilatado, juntaram o útil ao agradável, constando-nos que o «agradável» teve «brado de armas». E assim foi que as praias se encheram (até mesmo depois da Páscoa), e havia banhista que nem à mão de Deus padre queria sair da água, nela se mantendo durante horas e horas, tal o agrado da temperatura e a saudade dos dias de

(Conclui na 4.º página)

por José Cruz

DAS

de legislação reguladora das finan-ças das autarquias locais já insti-tuídas — freguesias, municípios e tribuir para o progresso das localidades. As autarquias são a parte do aparelho do Estado mais em contacto com as populações, onde estas e aquele se tocam e apalpam mutuamente, muito embora se saiba que, no que respeita à nossa Provincia, muitas reuniões são, por força de decisões dos seus órgãos, vedadas à participação popular e, outras, realizadas em horários não compatíveis com a maioria. Nou-tras ainda, os presidentes limitaram os horários de recepção a curtos períodos, preferindo tratar de assuntos da sua vida particular.

(Conclui na 3.º página)

Teatro em Portimão

OIS espectáculos teatrais estão a ser preparados por Grupos Amadores de Portimão. Assim, o Grupo Caetano José Pereira ensaia «As passinhas do Algarve n.º 2», enquanto o Grupo do Boa Esperança Portimonense activa a representação da peça «Um diabo bom ra-

AS VOZES GRAVES, AS IDEIAS GRAVES E A DERROTA DA ESQUERDA EM FRANÇA

VERDADE que a esquerda não obteve, em França, as percentagens esperadas e previstas. Mas daí a dizer-se que a esquerda foi vencida, vai uma apreciável distân-

Antes de mais, é preciso perguntar: em que consiste uma derrota? Na perda de uma batalha? Na per-da de eleitores? Na perda de luga-res no Parlamento? Sendo assim, não se pode correctamente falar

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

em derrota no tocante à esquerda francesa, pois, nestes capítulos, quem saiu derrotada foi a direita. Pois foi ela quem perdeu eleitores e foi ela quem perdeu lugares no Parlamento. Pode dizer-se, com correcção, que a esquerda apenas perdeu... as eleições e a maioria parlamentar esperada e prevista.

(Conclui na 3.º página)

Casa ou Apartamento

Pago até 5 000\$00 ao mês em Vila Real de Santo António. Monte Gordo ou Manta Rota.

Contactar com Cláudio Jesus — telef. 22928, Tavira ou Casino de Monte Gordo - telef. 42224.

CRONICA DE FARO



por Marcelino Viegas

Eucaliptos

Vendem-se matas, tam-

bém com pinheiros, com

acesso a carregar no lugar

Informa — J. M. Val-

verde; Apartado — 31 —

Telefone 22422 - POR-

Vila Real de Santo António

A Comissão Municipal de Festas

de Vila Real de Santo António, as-

sinala no domingo o II Aniversário

da Promulgação da Constituição da República Portuguesa, com o

As 9 horas, alvorada com fogue-

tes e morteiros em Vila Real de

Santo António, Monte Gordo e Ca-

cela; às 15,30, largada de pom-

bos no Campo Municipal; às 16

inauguração do Campo Municipal,

com um encontro de futebol entre

os grupos Desportivo Beira Mar

e Leões do Bairro, com entrada

livre; das 18 às 20 horas, concerto

na Praça Marquês de Pombal pela

Banda de Castro Marim; às 21,30,

palestra sobre a efeméride, por Dorilo Seruca; às 22 horas, baile

popular na Praça Marquês de Pom-

bal, com a Orquestra de Sérgio

Serão distribuídos autocolantes

comemorativos do II Aniversário

da Promulgação da Constituição

e impressos com a Declaração Uni-

CASA

Pretende-se para a 1.ª quin-

zena de Agosto em praia sos-

segada ou próximo com 2 ou

3 quartos. Indicar local e pre-

co para: Nelson Rachinhas

Arrancada do Vouga.

versal dos Direitos do Homem.

comemora no domingo

Constituição Portuguesa

o II aniversário da

seguinte programa:

Quando o mar galgou a praia..

do corte.

TIMÃO.

INDA perduram na retina dos portugueses as imagens desoladoras do temporal que um pouco por toda a parte (mas sobretudo ao longo da costa e nas zonas fluviais) espalhou destruição, miséria e morte. A costa algarvia não foi excepção para a regra. Antes, sofreu aqui ou ali, rombos importantes que levam seu tempo a reparar. E, dos pontos

mais fortemente atingidos, a ilha-praia de Faro viveu horas amargas, quando o mar (com vagas de seis ou sete metros), galgou a praia e ameaçou

abraçar a ria. «A questão não está em salvar a praia, mas em salvar Faro» — disse-me um pescador, dos que (de há muito) reclamam proteção para a ilha. Aparentemente, dir-se-ia uma afirmação irónica. Mas, repare-se, vem da boca de alguém experimentado nas fainas do mar e que tem acompanhado dia a dia, ano a ano, o evoluir da situação — de onde resulta o definhar da língua de areia, cada vez mais dê-

Daí que, sem pessimi mos exage rados, ficasse a pensar nessa hipótese trágica: mar «disencontrado», furando pelo aeroporto ou empurrando as águan da ria, cidade-dentro. Se esta «visão» não t∈m nada de real, nem é demonstrável bom seria que alguém, abalizado, me tranquilizasse (por A+B) o

Por ora, sabemos que (assim) c perigo existe. Os dispêndios, a controlar e remendar a praia prossguem, na incerteza do que o futuro dirá. Ao mesmo tempo que a generalidade aponta para a solução que, tarde ou cedo, há-de per tomada: quebra-mares.

Qu bra-mares, meus senhores! Ou quebra-cabeças, para quem gosta mais de prometer do que rea-

Veremos que solução virâ.

Sérgio Farrajuta Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 - Portimão Consultas a partir das 17 h.

Conflitos laborais em vários pontos do Algarve

Os 14 professores do Externato de São Bartolomeu de Messines, em greve desde 6 deste mês, resolveram assim continuar, em virtude de os representantes patronais não haverem comparecido a uma reunião marcada para a delega-ção do Ministério do Trabalho, em Faro. Aqueles professores reivindicam o pagamento, como trabalho extraordinário, das horas que excedam semanalmente as 22, até ao limite de 25.

Pelos trabalhadores do Hotel dos Navegadores, de Monte Gordo, foi decidido não concretizar as paralisações que haviam anunciado, uma vez que a empresa resolveu pagar dois dos quatro meses de

salários em atraso. Os trabalhadores dos empreendimentos turísticos Algarvesol, de Portimão, manifestam descontentamento por estarem sem salários há seis meses, com o consequente agravamento da situação própria e dos familiares.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M Rosete - Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º - Lisboa -Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo

Ecos

Com seu esposo sr. Dario Mauricio e filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa comprovinciana sr.º D. Rita Camarada Antunes Mauricio.

= Passou férias em Vila Real de Santo António, tendo regressado a sua casa em Sintra, a sr.º D. Maria da Conceição Lopes Martinho, filha do nosso assinante sr. Francisco Madeira Martins.

= Esteve na nossa Redacção o sr. José Luís da Rosa Costa, filho do sr. Manuel Jacinto Costa, nosso assinante em Prior Velho.

= Está a férias com sua esposa e de visita à família na residência em Altura (Vila Nova de Cacela); o nosso assinante na Alemanha sr. José Corvo Botelho.

Com sua esposa sr.º D. Angélica Martins Ramos, esteve na Redacção deste jornal o sr. António do Carmo Ramos, nosso assinante em Almada.

— Está passando férias em Vi-la Real de Santo António o sr. Vitor Manuel Gonçalves de Brito, nosso assinante em Lisboa.

Casamentos

Na igreja de Sacavém realizou-se cerimónia do casamento da sr.º D. Ana Paula da Soledade Calapez Leandro, com o sr. Nelson da Rosa Costa, filho da sr.º D. Aurora Felicidade Rosa e do sr. Manuel Jacinto Costa.

O copo-d'água foi servido no Restaurante Lourenço Marques, em Prior Velho.

Realizou-se em Lisboa o casamento civil da sr.º D. Isabel Vitória Belela Franqueira, filha da sr.º D. Maria Vitória Belela Franqueira e do sr. José de Oliveira Franqueira, com o sr. Cesário José Simões Martinho, filho da sr.º D. Maria Ivone Simões Martinho e do sr. Cesário Augusto Martinho. Foram padrinhos da noiva a sr.º D. Maria Fernanda Franqueira e o sr. Lúcio Franqueira e do noivo a sr.º D. Sofia Pereira Sousa e o sr. Jaime Si-

Os noivos, que fixam residência em Lisboa, foram em viagem à Ilha

DE SERVICO

mácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácio Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; do-mingo, Higiene; Segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quintafeira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense: domingo, Silva; segunda--feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-fei-

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas;

CORTE PEQUENA

Participação de missa

ISABEL DIAS

Sua família agradece a todas as pessoas que a acompanharam até à sua última morada e participa que será rezada missa no dia 6 às 11 horas na igreja de Odeleite — Castro Marim.

AGENDA

terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanen-

se e quinta-feira, Ferro. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira,

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; até quinta-feira, a Farmácia

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,25, «O Casarão»; 21,40, «O Caminha das Estrelas»; 22,35,

Amanhã, às 16,30 horas, Animação; 17, «Uma Casa na Pradaria»; 20, «Asas no Céu»; 21,30, Circo sobre o Gelo; 23,15, sábado especial, «O prazer».

Caixa Alta.

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,05, TV rural; 15, Concerto, Sinfonia n.º 1 em Dó Menor op. 68 de Brahms, pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Italiana; 15,50, «O rapto das Sabinas»; 20,30, «Os Marretas»; 21,30, «As novas histórias dos Bellamy».

hoje, «Inibição». Em ALMANSIL, no Cinema Mi-

randa, hoje, «Festa privada». Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «O mundo do Oes-

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Requintes de amor»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Dona Flor e seus dois maridos»; terça-feira, «Néa»; quarta-feira, «Músculos de aço»; quinta-feira, «As aventuras de um motorista de táxi».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, domingo e segunda-feira, «King Kong»; terça-feira, «Músculos de aço»; quinta-feira, «Herdeira na cama».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Exposé»; amanhã, em mae soirée, «A noite dos generais»; domingo em matinée e soirée, «Ladrão que rouba a ladrão»; segunda-feira, «Inibição»; terça--feira, «Pasqualino das 7 beldades»; quarta-feira, «Os rivais temerários»; quinta-feira, «O patrão

e o operário». Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Fogo no rabo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «As aventuras de

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «A Ci-lada»; domingo, «Vitória em Entebbe»; terça-feira, «O Homem que matou Billy Kid»; quarta-feira, «O estranho caso da senhora Ward»; quinta-feira, «Suécia, paraíso e in-

no Cine-Cacelense, amanhã, «Meninas bem»; domingo, «Operação relâmpago»; quinta-feira, «Ele aí

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Cinco indomáveis selvagens»; domingo, «As confidências de um leito muito acolhedor»; terça-feira, «Os dois missionários»; quinta-feira, «O campeão».

Alvaro Martins Amaro

Vitimado por explosão de um petardo faleceu algumas horas depois no hospital de Faro o sr. Alvaro Martins Amaro, de 24 anos, solteiro, natural de Corujos freguesia de Azinhal, filho da sr.ª D Claurentina Maria Pereira Martins e do sr. Ildefonso Amaro. Era irmão da sr.ª Lídia Maria Martins Amaro Ribeiro Machado, D. Rita Maria Martins Amaro e do sr Ezequiel Martins Amaro, cunhado do sr. António Custódio Ribeiro Machado e tio da menina Renata Maria Martins Machado. O funeral, que se efectuou após missa de corpo presente para o cemitério do Azinhal, constituiu impressionante manifestação de pesar.

D. Isabel Dias

Na Corte Pequena (Castro Marim) de onde era natural, faleceu

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO **AGRADECIMENTO**



D. CLOTILDE ASSUNÇÃO DUARTE

António da Cruz e família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou que de qualquer outra forma manifestaram pesar pela

AGRADECIMENTO



CAROLINA DA SILVA

Manuel dos Santos (Forja) e família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer forma expressaram o seu

Em VILA NOVA DE CACELA, a sr. D. Isabel Dias, de 73 anos, viúva de Sebastião Dias Horta. Era mãe das sr.ª D. Maria Isabel Florência e D. Ermelinda Dias Horta dos srs. Manuel Sebastião, António Sebastião Dias, Abílio Sebastião Dias Horta e Custódio Sebastião Dias Horta; sogra das sr. as D. Maria Isabel Afonso Dias, D. Lídia Maria Romeira Horta e D. Adelina Gonçalves e do sr. Francisco Afonso; e avó das sr.ns D. Rosa Maria Afonso Dias e D. Maria de Fátima Romeira Horta e dos meninos Natália Maria Afonso Dias, Maria José, Judite Maria Afonso Dias, Manuel Sebastião Afonso Dias, Orlando Dias Romeira e Sérgio Dias Romeira. Deixa 3

> As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pêsa-

De 16 a 28 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS: Flor do Sul . 373 700\$00 Pérola do Guadiana 253 800\$00 Conserveira . . 127 500\$00 Lestia 125 800\$00 87 600\$00 Alecrim 63 300\$00 Sul 52 100 \$00 Maria Rosa . 46 500\$00 36 500\$00 Biscaia Aurora Maria . 21.200\$00 24 de Abril . . 18 600\$00 Mercedes . . 12 800\$00

Total . . 1 219 400\$00

OLHÃO

De 18 a 25 de Março

TRAINEIRAS: Amazona . . 330 900\$00 277 200\$00 Arda 185 000\$00 Prateada Nova Clarinha . 146 540\$00 Liberta . 135 600\$00 Alecrim 110 150\$00 Cidade de Benguela 98 350\$00 88 400\$00 Pérola Algarvia 87 500\$00 Estrela do Sul . Princesa do Sul . 68 850\$00 Maria Rosa 68 200\$00 64 500\$00 24 de Abril N. Sr.ª Piedade . 64 300\$00 Audaz 60 300\$00 14 600\$00

Total . . 2 284 790\$00

AGRADECIMENTO



MARIA JUSTINA TAINHA Faleceu em 6-3-78

Filhos, genro, nora e netos vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte.



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. **OLHÃO** PORTUGAL

PORTIMÃO

Prédio rústico sito no Sítio das Lagoas, Freguesia de Alvor, a 1 Kmdo Aldeamento Turístico da Bemposta e a cerca de 2,5 Km. do Campo de Aviação do Alvor

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, contra Armindo Paulino Rosa Vieira e outro, será posto em praça, no nosso escritório, o imóvel acima referido que consta de terras de semear, árvores de fruto, casa e armazém de alfaias, confrontando do norte com Joaquim Henriques, do sul com Alfredo Carvalho de Almeida, do nascente com estrada, da Má-Partilha, e do poente com estrada para os Montes de Alvor. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Portimão sob o n.º 9 514 a fls. 71 v.º do Lv.º B-25 e inscrito na matriz respectiva sob os art.ºs 1 028, 1 066 e 1 067 rústicos.

> VAI PASSAR NO LIMITE DA PROPRIEDADE UMA AVENIDA QUE LIGARA O ALDEAMENTO AO ALVOR

A LEILOEIRA, LDA. Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Telefs: 54 70 06 — 54 70 36 para 1978 da Câmara de Vila do Bispo

A derrota da esquerda em França E' «de esperança» o plano de actividades i

(Conclusão da 1.º página)

Isto é, a esquerda foi vencida não tanto pela direita como principalmente pela lei eleitoral francesa. Mas a vitória da direita não lhe servirá para nada. Porque metade da França exige reformas e reformas profundas, que os partidos conservadores não estão — me parece — preparados mentalmente para lhe oferecer. Eu creio que o drama do final do século vinte, é este: as pessoas estão fartas de ouvir senhores bem falantes, bem pensantes, bem barbeados, bem comidos e bem bebidos, falando dos altos valores tradicionais que têm de preservar-se, a bem da civilização e da democracia e da liberdade, e descem de bons automóveis e vivem em boas casas e almoçam e jantam (pelo menos) TODOS os dias! Mas ainda têm um certo medo dos cavalheiros barbudos que lhes prometem fundos e mundos — até porque infelizmente esses senhores não têm dado grande conta de si nos países onde apareceram ao leme dos governos.

Creio que a descrença na direita começou em 1914. Até aí, o papá em casa (e a mamã, em sotto voce), o senhor professor na aula o senhor governante nos discursos sempre-garantiram-aos-cidadãos que fossem eles disciplinados, acreditassem em Deus pai todo poderoso, na Pátria divina e nos altos valores tradicionais (o que significa o direito de propriedade) teriam inevitavelmente, um bom emprego uma boa casa para viver, uma boa mulherzinha para casar e lhes dar filhos que, obedientes e bem disciplinados, teriam bons empregos boas casas e boas mulheres e as sim ad infinitum. Com estas aliciantes promessas, repetidas todos os dias milhões de vezes e em toda a parte, quem era capaz de resis-tir a esta lavagem ao cérebro? E nisto, rebenta a grande guerra (a primeira). E em vez de um bom emprego e de uma boa casa e de uma boa mulher e de bons filhos, o cidadão disciplinado ficou sem um olho, sem uma perna, sem pulmões ou sem a vida. Depois disto quem ouviria o papá em casa (ou a mamã, sotto voce), o senhor professor na aula, o senhor governante em seus discursos? Mesmo muitos professores começaram a ter vergonha de insistir em prometer ao cidadão disciplinado as maravilhas que antes vinham anun-

A primeira manifestação desta rebeldia colectiva, é-nos dada pelos artistas (como seria lógico, dado que o artista é um ser super-sensível aos fenómenos de seu tempo).

SCANIA

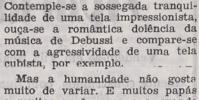
música de Debussi e compare-se

muito de variar. E muitos papás e muitos professores e a grande maioria dos senhores governantes, continuavam, incansavelmente, em toda a parte, milhões de milhões de vezes por dia, todos os dias, a repetir a velha e estafada lenga-lenga das doçuras da disciplina, agora com um toque militar e duro e autoritário na voz. E as pessoas, fartas de amargura e ansiosas por tranquilidade, deixaram-se convencer pelos novos corifeus da disci-plina e da autoridade. E novamente voltaram as noções da disciplina, do respeito aos bons pensamentos, às ordens dos governantes, aos sermões do senhor prior. E novamente a humanidade (salvo raras excepções), começou a acreditar na velha sequência: acatar as boas ideias significaria a obtenção de um bom emprego, de uma boa casa para viver, de uma boa mulherzinha para casar e ter bons filhos que, obedientes aos bons princípios, teriam bons empregos, boas casas para viver e boas mulherzinhas para casar e ter bons filhos, etc., etc. E veio a segunda guerra mundial. E o obediente e crédulo cidadão, em vez do bom emprego prometido, ficou sem um olho, sem uma perna, sem os pulmões ou sem

Quem vai agora acreditar no se-nhor pai, no senhor professor ou no senhor prior quando eles vierem com a velha cega-rega dos altos valores? Acontece é que as novas ideias nem sempre têm sido pregadas com inteligência e nem sempre têm sido aplicadas com correcção. E as pessoas vulgares têm um medo horrível de ideias novas, sobretudo quando elas são afirmadas por indivíduos que os seus superiores naturalmente aceites durante anos (o papá, o senhor pro-fessor, o senhor cónego, o senhor ministro, tudo gente graúda e tudo gente séria e de muito saber e experiência) afirmam como ladrões, bandidos e assassinos (na melhor das hipóteses). Parece-me (é uma impressão subjectiva) que a humanidade (constituída cada vez mais por indivíduos cada vez mais instruídos) começa a querer pensar por ela própria. Mas até libertar-se das vozes graves que in-cansavelmente lhe sopram ideias graves, falta muito.

Afonso de Castro Mendes

ANIA



(Conclusão da 1.º página) Das cinco freguesias que constituem o concelho, além de mais seis importantes nucleos habitacionais, apenas a de Vila do Bispo dispõe de rede de esgotos, ainda que deficiente. Daqui que o Município haja integrado no plano de actividades a construção das redes de esgotos de Sagres, Salema e

de tratamento de esgotos. A falta de água, mormente no Verão, tem vindo a constituir, desde há quatro anos, um problema Consciente de tal carência, o Município, depois de contactar a Secretaria de Estado do Saneamento Básico e Recursos Hídricos, mandou elaborar projecto para a construção de nova conduta que garantirá, segundo os dados técnicos, o abas-

Hortas do Tabual, preconizando

também a construção de estações

tecimento até ao ano 2010. No que se refere ao equipamento

Triumph 1300 TC

VENDE-SE Rua D. Pedro V, 62 r/c

Vila Real de Santo António Telefone 86

rural e urbano, o plano contempla a construção de caminhos vicinais e mercado em Barão de São Mi-guel, mercado em Budens, caminho vicinal em Raposeira, dois pontões na Pedralva e em Budens; urbanização de ruas em Vale do Boi e Vila do Bispo; remodelação da rede de iluminação pública em todo o concelho; melhoramento do Largo da República, em Sagres; continuação das obras de electrificação em Vale do Boi, Hortas do Tabual e Pedralva. A construção do edifício escolar onde deve ser ministrado o ciclo preparatório directo, e o seu possível alargamento até ao 5.º ano, são considerados de carácter urgente, encarando também o Município a viabilidade da edificação de um centro de cultura e convívio, onde possa ser implantada a biblioteca municipal.

Concelho com fortes motivações potencialidades turísticas, esta actividade suscita também o interesse do executivo, que assinala o início das diligências na Direcção Geral do Turismo, para a construção, em Sagres, de um hotel cama-rário de apoio ao turismo social, empreendimento que, dado o elevado custo, só será viável através de um financiamento ao Município.

Fabricantes de Móveis ESTEVINHA e RAFAEL

Rua de Angola, N.º 6 Vila Real de Santo António

FABRICA

Mobílias de casa de jantar (século XVII) Mobílias de casa de jantar (estilo moderno lacados)

> Quartos de casal (tipo Francês) Quartos de criança (tipo Francês)

Mobiliário destinado a Hotéis Mesas e cadeiras para Restaurantes

> Armários de cozinha para a Construção Civil

Orçamentos GRÁTIS

FINANÇAS LOCAIS:

Os Municípios do Algarve sentem que é urgente a saída da lei

(Conclusão da 1.º página)

A falta de um regime de finanças locais levou, por exemplo, a Câ-mara de Vila Real de Santo António a admitir dois vereadores a tempo inteiro, para obviar ao tempo perdido nos contactos com os Ministérios para obtenção de comparticipações. Não sendo a decisão ideal, ela contudo é realista.

É certo que o regime democrático é jovem e não se ergue num só dia. Porém, é verdade ter sido a Constituição promulgada a 2 de Abril de 1976 — dois anos vai fazer - e estabelecer claramente, sem ambiguidades, no artigo 240. a autonomia financeira das autarquias. É pois incompreensível senão de um ponto de vista político, onde não é estranho o contra-vapor das forças do passado — a demora na saída de legislação correctiva das enormes diferenças entre concelhos rurais e urbanos, litorais e interiores, na capacidade de satisfazer necessidades básicas à popu-

A demora já verificada na saída da lei que defina as competências das autarquias, cerca de onze meses após as eleições, faz recear que a Assembleia da República demore aprovação do regime de finanças locais. Necessária se torna, também, a participação do poder local na discussão e definição dos próprios recursos, prática que não parece estar nos planos da actual coligação governamental, apesar das tão apregoadas virtudes democráticas de certos partidos políticos de carácter maioritário.

A situação herdada do fascismo ainda se mantêm na quase totalidade:

vasta influência do Código Administrativo marcelista; escassez de recursos próprios; dependência da concessão arbitrária, por parte do poder central, de subsidios e comparticipações; apadrinhamentos políticos na concessão das verbas; injustiças na racionalização dos dinheiros públicos: desigualdades entre autarquias do mesmo grau.

Não se pede ao poder central algo fora do comum, «do outro mundo». Apenas que cumpra a Constituição e faça sair a lei, sendo o primeiro, por isso, a respeitá-la. Quanto aos eleitos, apenas a sua unidade na resolução das inúmeras carências locais, a sua fir-

Vende-se

Fiat 128. Estado impecável. Tratar pelo telefone 304 de Vila Real de Santo António.

Chassis 404 — PEUGEOT. Tratar na Rua Cândido dos Reis, 49-53 — Tavira.

me orientação para a luta pela saída de um regime que descentralize o sistema de finanças e pela instituição das regiões administrativas, pode tranquilizar-lhes a cons-

ciência quanto a dever cumprido.

José Cruz

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes. 24 - 1.º Dt.º em Faro Telefone 26164

Ventro e tora do País

(Conclusão da 1.º página)

cordam com tal espécie de comércio, e a comprová-o temos o grupo feminista conhecido por «Zora, a vermelha», cujas componentes, protestando contra a utilização da mulher como mero objecto de prazer, atacaram várias lojas, destruindo mais de cem mil marcos de

objectos pornográficos. Os donos das «sex-shops» já ofereceram três mil marcos (quase 55 contos) a quem desmantelasse o grupo, enquanto este fez distribuir um panfleto incitando à formação de mais grupos, em toda a Alemanha, para destruirem, ou fazerem a vida negra a tais lojas.

Querendo «curar-se» da civilização moderna, dez jovens britânicos vivem, há perto de um ano, na idade do jerro, numa experiência dirigida pela BBC, que é objecto de uma série de 12 emissões iniciadas há semanas.

Os voluntários vivem juntos no Hampshire (sul da Inglaterra), em local mantido secreto para evitar a aproximação de turistas.

Os britânicos eram 15 à partida mas uma família desertou. Vivem em condições tão próximas quanto possível das dos seus antepassados de 300 anos antes de Cristo. Especialistas ensinaram-lhes lavoura, criação de gado e artesanato, como eram praticados nesse tempo. Os participantes, ao que parece

já modificaram o comportamento e embora estejam de boa saúde, fa-lam e deslocam-se mais lentamente e dormem 11 horas por dia.

ogsulanoo m.F. Gomes

Casa velha

Compra-se em Vila Real de Santo António. Respostas a este jornal ao n.º 2211.

Henriques & Companhia, Limitada Certifico para efeitos de pu- riques, sem caução e com ou blicação, que por escritura de sem remuneração, conforme o

3 de Março de 1978, exarada de folhas 88 v.º a folhas 90 v.º do Livro de notas A-77, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre Miguel da Silva Henriques, Maria Emília Fernandes Pimenta, José Cabrita Vieira e Alvaro António Bacharel Correia Pina, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º: — A sociedade adopta a firma «HENRIQUES & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede provisoriamente nesta vila, Largo Marquês de Pombal, sem número de polícia, durará por tempo indeterminado, entrando hoje em

2.º: — O seu objecto é a exploração agrícola de propriedades que venha a adquirir ou a arrendar.

3.º: - O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 100 000\$00, e corresponde à soma de quatro quotas: uma, no valor de 55 000\$00, pertencente ao sóuma, no valor nominal de 25 000\$00, pertencente à sócia Maria Emília Fernandes Pimenta: uma, no valor nominal de 10 000\$00, pertencente ao sócio José Cabrita Vieira; e outra, no valor nominal de 10 000\$00, pertencente ao sócio, Alvaro António Bacharel Correia Pina.

4.º: — Fica nomeado gerente o sócio Miguel da Silva Hen-

Fábrica de Mosaicos na Rua 18 de Junho, 169 - Olhão, telef. 72590.

que, por acta, for deliberado, em assembleia geral, obrigando-se a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, só com a sua assinatura.

§ único: — Os sócios ou gerentes poderão fazer-se representar por procuração bastante, passada a outro sócio ou a estranhos.

5.º: — É expressamente proibido ao gerente, usar a firma social em fianças, abonações, letras de favor ou em todos os actos e contratos, estranhos aos negócios sociais.

6.º: — A cessão, total ou parcial de quotas, é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos, tem a sociedade em primeiro lugar o direito de opção e, em segundo lugar, os outros sócios.

7.º: — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo nos casos em que a lei prescreva

outras formalidades.

8.º - No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros cio Miguel da Silva Henriques; do sócio falecido ou interdito, escoiner de entre si, um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa. Está conforme o original.

> Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Março de 1978.

> > A 2.ª Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

VENDE-SE

Propriedade no centro do Algarve, entre Faro e Loulé com 6.000 m2 de terra de 1.ª com árvores e casas, boa para horta, fábrica ou vivenda, construção ligada em toda a frente da estação de C. de Ferro de Almansil — Nexe. Informa os C.T.T. de Almansil Gare, telef. 91146.

sua clientela no Sul do País, informa-se que a partir do passado dia 27 de Março, entrou em funciona-

FILIAL EM FARO Estrada Nacional N.º 125 ao km. 104,050 Lote 4

IIIIIIIIII

No intuito de melhor assistir a

Telefone 26079

Cimpomovel

mento a nossa

-Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, S. A. R. I

LISBOA . PORTO . LEIRIA . FARO

Aos construtores civis

Se pretende formar uma sociedade ou cooperativa de construção,

Se tem terrenos, apartamentos ou casas para vender,

Escreva para A. RITTA.

5 Rue Montholon 75009 Paris

Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.º página)

sível discussão quanto à criação da Universidade do Algarve. Um semanário de Faro já fez alarde dessa situação. Pode dizer-nos alguma coisa?

- A próxima discussão, no plenário da Assembleia da República, de um projecto de lei sob o ensino superior no Algarve, constitui uma boa oportunidade para lembrar a necessidade de concretização dos princípios constitucionais que apontam para uma real des-centralização administrativa e para a designação de poder local. De facto, não basta tomar isoladamente esta ou aquela iniciativa de resposta aos problemas e aspirações das populações; é preciso mais do que isso. E preciso dar às autarquias — e assim às populações — indispensáveis meios de realizarem concretizarem as suas aspira-

«Foi por isso mesmo que o grupo parlamentar do P. C. P. apresentou na Assembleia da República projectos de lei sobre as atribuições e competências das autarquias locais, sobre o regime de finanças locais e sobre a institucionalização das regiões administrativas. E sabido que se a primeira já foi aprovada, a segunda — a lei das finanças locais — encontra--se há longos meses pendente, isto apesar dos esforços realizados pelos deputados comunistas para a aceleração dos trabalhos e apesar dos protestos das autarquias. Quanto à terceira, lembro que só o P. C. P. tomou até hoje a iniciativa legislativa adequada, que

não foi correspondida nem pelos

outros grupos parlamentares, nem

pelo Governo.

«Em todas as iniciativas legislativas que apresentámos na Assembleia da República, tivemos em atenção a necessidade de garantir a efectiva participação das populações. Assim, também fizemos com as iniciativas relativas à matéria de educação. No projecto de lei sobre «eliminação do analfabetismo», além de propormos a participação das autarquias no Conselho Nacional de Alfabetização, apontámos para que se entregasse as organizações regionais a res-ponsabilidade do planeamento e execução regional das actividades necessárias para atingir esse patriótico objectivo — a eliminação

do analfabetismo. «Concretamente quanto ao ensino superior no Algarve, é sabido que o meu partido de há muito apoia essa reivindicação do povo algarvio. Militantes do P. C. P. estiveram, com outros democratas, na primeira linha da criação e desenvolvimento do Centro de Apoio ao Ensino Superior Universitário no Algarve. Hoje, que a ini-ciativa da criação da Universidade do Algarve foi apresentada à Assembleia da República, a nossa posição não pode ser outra senão o seu apoio, sem prejuízo de algumas observações que farei adiante. Nós, deputados comunistas, não fazemos depender da sua origem a nossa posição sobre as iniciativas legislativas que servem os interesses do País e das populações. Se elas são justas, não temos dúvidas em apoiá-las e em exprimi-lo claramente com o nosso voto favorá-

A proposta de lei apresentada pelo P. P. D./P. S. D. na Assemvisto a oposição do P. S./C. D. S. O que levou o Grupo Parlamentar do P. C. P. a apoiar a citada

proposta? O voto do Grupo Parlamentar do P. C. P. só poderia ser efectivamente favorável a um projecto de lei que visasse a criação de uma Universidade do Algarve, viesse esse projecto de quem viesse, pois consideramos que esse é um velho e justo anseio do povo do Algarve a que há agora, com o 25 de Abril, condições para corresponder-lhe. No entanto, preparámos algumas respostas de emendas a apresentar, que o Grupo Parlamentar do P. C. P. colocaria no caso do projecto vir a ser aprovado na generalidade. È que se trata de um projecto tão vago, que não daria efectivas garantias ao povo do Algarve de ter um verdadeiro ensino de nível superior. Ora, se é justa a criação da Universidade, essa velha aspiração do povo do Algarve, há que atender desde lo-go, quando ela é criada, e particularmente quando se trata do ensino superior, que se garanta

«Em nossa opinião, a Assembleia da República não deveria deixar margem a que fosse criada uma sub-Universidade, mas para que isso não suceda é necessário garan-

Vende-se

Embarcação motorizada nova ainda em conclusão, para a pesca do polvo ou outros.

TRATAR COM

Carlos Lisboa, telefones em Lisboa 2531501 (horas expediente) 803829 (fora horas). Preço: 155 contos.

capazes, pedagógica e cientificamente. Ora, quando se projiõe uma Universidade no Algarve, tem de se garantir, logo, que o recruta-mento dos docentes é feito não na base do excedente das restantes universidades. Assim, há que garantir que essa Universidade seja também um centro de investigações científicas, nos domínios para que for criada, dotando-a de meios com esse objectivo e dando condições especiais aos docentes para que assegurem ambas as funções. Este é um exemplo. Mas damos mais outro: não podemos concordar que a Universidade do Algarve seja criada tal como está concebida pelo actual MEIC — o ensino superior curto, como aquilo a que poderíamos chamar o «irmão pobre», em que o estu-dante que o frequenta não tem acesso à licenciatura, em que três anos de ensino superior não dão o mesmo grau académico que três anos numa Universidade tradicio-

«Demos, no entanto, o nosso voto favorável na Comissão, ao projecto apresentado e iríamos apresentar na especialidade, como já dissemos, algumas propostas no sentido que acabamos de referir, porque pensámos que se tratava de um texto do qual se poderia

«Por último, a criação de uma Universidade no Algarve tem para nós, comunistas, um outro elemento muito importante no sentido de permitir a um maior número de trabalhadores-estudantes e de es-tudantes de menores meios económicos, ascender à Universidade. Efectivamente, quantos sacrifícios custa a tantas famílias do Algarve deslocar os seus filhos para Lisboa? Para quantas famílias isso não é economicamente inviável? Quantos jovens do Algarve não continuam os seus estudos por falta de meios económicos? Este é mais um factor que leva o P. C. P. a apoiar a criação da Universidade do Algarve.

LER, ESCREVER E CONTAR QUANDO MUITO

As Universidades periféricas aprovadas e criadas na agonia do fascismo, estarão condicionadas às necessidades locais? Considera também que, geograficamente, elas se situam desproporcionadas: Por-to/Braga, Coimbra/Aveiro, Lisboa/Evora. Que nos diz?

- De forma nenhuma. As universidades periféricas, ou as escolas politécnicas superiores «criadas» na agonia do fascismo, na chamada «Reforma» Veiga Simão, não tinham por objectivos nem corresponder a justos anseios das populações no sentido de se diversificar os cursos de ensino superior, nem a democratização do seu acesso, nem a promoção de regiões do país altamente desfavorecidas e quase abandonadas durante os 50 anos do fascismo. Tinham, sim, por objectivo, a promoção de técnicos de formação profissional especializada e restritiva para servir os grandes grupos monopolistas. Estes, com o avanço da ciência e da técnica, já não podiam contentar-se, por um lado, com a importação de técnicos dos países imperialistas e por outro, e para os portugueses, com o velho lema salazarista do «ler, escrever e contar», quando muito. Esses centros Universitários estavam portanto previstos, não de acordo com as

Oliveiras

Enxertadas em zambujeiro, qualidade Maçanilha e Cordovil grado, algumas já a fruti-ficar, vende João Afonso Madeira - Alte, Algarve.

minavam o Pais.

O Algarve, com a sua diversidade geográfica-económica, litoral/barrocal/serra, é das mais com-plexas regiões do País. A criação da Universidade do Algarve poderá, como factor de pensamento activo e criativo, transformar os sectores naturais de abastança e pobreza em proveito das populações locais?

De facto, o Algarve apresenta zonas de desenvolvimento bem diferenciadas. Apresenta, sobretudo diferenças entre o litoral, onde se concentra quase totalmente a indústria e a vida cultural da região, e o barrocal/serra, no fundamental de economia agrícola. Para corrigir as assimetrias existentes e transformar e desenvolver a economia da região, de forma a que as populações locais dela beneficiem, será necessário atender a diversos factores conjugados, politicos e económicos sobretudo, mas também sociais e culturais, entre os quais se poderá considerar efectivamente a própria Universidade do Algarve. Mas é evidente que não será a Universidade do Algarve que proporcionará, por si só, ou como factor principal, a correcção das assimetrias, ao desenvolvimento económico da região e a melhor distribuição das suas riquezas. A política de rendimentos e de distribuição das riquezas estará, sobretudo, dependente da política seguida pelo Governo e pela administração pública, particularmente nos sectores económicos.

«As actividades económicas mais importantes do Algarve e as que mais população ocupam são, como sabe, a agricultura e a pecuária, a construção civil, o turismo, as conservas e as pescas. Todos esses sectores beneficiariam da resolução planificada do conjunto dos principais problemas que afectam a vida económica dos sectores e da região. E, por exemplo, o caso da rede de frio integrada, uma das principais necessidades para o desenvolvimento da economia da região. Devidamente dimensionada e estruturada, ela permitiria o aproveitamento racionalizado da pro-dução horto-frutícola da região, incluindo a exportação dos primores do Algarve para o mercado externo. Permitiria a conservação do peixe e da carne, que seria fac-tor determinante para o desenvolvimento, reapetrechamento e re-conversão da frota pesqueira, para a laboração contínua e maior produção das fábricas de conservas, para o desenvolvimento da produção agro-pecuária da região, para a normalização do abastecimento da indústria hoteleira e da população. A rede de frio arrastaria a estabilização dos preços no produtor e no consumidor e a moralização da actividade comercial, nomeadamente o combate efectivo à especulação dos grandes intermediários.

«Em relação à serra algarvia e a algumas zonas de barrocal, é urgente à definição e execução de uma política florestal e de protecção dos solos que tenha em vista travar e inverter a depauperização destas zonas. A floresta e a silva--pastorícia serão as saídas mais aconselháveis. A construção das barragens do Funcho, de Odelouca

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.25, 3.25, 5.25 e 6. as feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523 - PORTIMÃO

Camus & Relógio, S. A. R. L.

Processo CAMUS em 20 Países

Brevemente em Portugal

Relógio & Relógio, Lda.

VENDE-SE

Propriedade, com cerca de 3 hectares, tendo cerca de um hectare de horta com cerca de 200 árvores de fruto variadas, com muita água e boa de furo artesiano, luz eléctrica, instalações para vitelos de engorda, porcos de criação e engorda, coelhos e frangos. A beira da estrada alcatroada e a 8 Kms. de Portimão; Resposta depois das 9 (21) horas para o telefone 24855 de Portimão.

ti-lo na lei. Por exemplo, uma necessidades locais da população, e de Odeleite, contribuirá decisiva-Universidade, para o ser realmente, tem de contar com docentes dos grupos monopolistas que domente para o desenvolvimento da resolução do abastecimento de água às populações e às culturas. Entretanto, é também necessária a construção planificada de centenas de pequenas barragens de terra batida na zona serrana, que permita infiltração de águas suficiente para conter o avanço subterrâneo das águas salobras no litoral algarvio, que ameaça inutilizar vastas áreas de regadio. Tais barragens serão ainda um factor importante de protecção das barragens maiores, pois evitarão o seu assoreamento, alterando a ecologia da zona, proporcionarão condições para a criação de gados, nomeadamente ovinos e caprinos, e permitirão também o abastecimento de águas às popu-lações e culturas. Mas para tal é necessário imprimir nova orientação e dinâmica aos serviços técnicos do Estado. Como é necessário desburocratizar o crédito para investimentos, particularmente para os agricultores sem terra própria e estender o Crédito Agrícola de Emergência a todos os concelhos do Algarve. É necessário uma política nacional e regional planificada de apoio à agricultura, susceptível de juntar os esforços dos técnicos e dos agricultores, capaz de mobilizar através de um projecto claro de defesa dos interesses nacionais e da agricultura, as organizações dos agricultores e as populações. Conjugadas com a necessária electrificação das zonas rurais, tais medidas modificariam a médio prazo as grandes assime-trias económicas que se verificam actualmente entre o litoral e a zona do barrocal/serra do Algarve.

«Isto para dizer, em relação à Universidade do Algarve, que não será de esperar que esta possa transformar situações cuja modificação se situa sobretudo a nível político e económico. Aliás, só por miopia ou por intenções demagógicas se poderá considerar a ideia da Universidade do Algarve isolada do contexto político-económico em que de facto se situa.

«A Universidade do Algarve poderá contribuir significativamente para a transformação dos quadros necessários ao desenvolvimento económico, social e cultural da região e do País. Mas dependerá, naturalmente, das condições e dos objectivos com que irá funcionar. Os resultados para a economia e a cultura do País que se obterão através da Universidade do Algarve, dependerão sobretudo, para além do seu próprio funcionamento, da política nacional e em particular da política de educação seguida.

«A Universidade do Algarve poderá ajudar ou não a combater as assimetrias sociais e culturais existentes. Importa que a sua consti-tuição seja acompanhada de medidas sociais no campo da educação, subsídios e outras, capazes de a tornar acessível, em circunstâncias de igualdade, a todos os jovens e nomeadamente aos filhos dos trabalhadores e das outras camadas laboriosas da população. Voltada para a economia da região e do País e para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo os estudos mais necessários à agricultura e à pecuária, à construção civil, ao turismo, às pescas e industrias conexas, à saúde e ao ensino, a Universidade do Algarve poderá desempenhar um papel importante no desenvolmento da economia nacional e na recuperação, conservação e desenvolvimento do património cultural do Algarve.

- A instalação dos Estudos Universitários no Algarve tem séculos de atraso, se recuarmos ao século XV, em que o Algarve foi escola da alta ciência náutica. O governo fascista de Caetano «gozou» os algarvios, fazendo sair, no então Diário do Governo», a publicação da lei, criando a escola politécnica fantasma. Vamos até quando aguardar o quê?

O que se passou com a Escola Politécnica passou-se, como se sabe, com muitas outras coisas. Várias leis e decretos do tempo do fascismo são apenas peças jurídicas de fachada, com vista a pro-telar a solução de problemas, ou para tapar a boca a certas reivindicações das mais sentidas em alguns sectores da população. Como iá referi, o P. C. P. apoiou a proposta feita na Assembleia da República para a criação da Universidade do Algarve. Isto no sentido de o problema ser convenientemente estudado e de se criarem as necessárias condições para que a Universidade do Algarve pudesse vir a ser uma realidade ao serviço da população algarvia, da economia, da cultura regional e do País. E como sabe, a proposta foi rejeitada na Comissão de Educação, Ciência e Cultura, pelo votos do P. S. e do C. D. S. Deverá agora subir ao Plenário. Temos fundadas esperanças de que a posição assumida na Comissão ainda será revista, que a Assembleia aprovará em última instância a criação do ensi-no universitário do Algarve, que o Grupo Parlamentar do P. S. será finalmente sensível à vontade continuadamente expressa dos algarvios e das suas organizações.

Teodomiro Neto

Hpartamentos

Vendem-se em Vila Real de Santo António. Recentemente construídos, com duas assoalhadas, rés-do-chão e 1.º andar. Tratar com António da Conceição Rodrigues

— Rua Infante D. Henrique, 19 — r/c — Esq. telef. 228.

No aniversário do JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.º página)

co, as do leitor, continuará ele, decerto como no primeiro dia, a pugnar por um Algarve mais realizado, melhor aproveitado, mais progressivo em suma, sendo em cada número como que o expoente do programa que mantém e a que desde sempre se propôs.

Parece-nos evidente que o jornal prossegue expondo as dificuldades e os mais prementes anseios do todo que a Provincia representa, como de cada uma das pequenas ou grandes fracções que a formam. E fá-lo de uma forma que, não sendo original, tem quanto a nós, o mérito de ser honesta: às suas colunas, co-mo jornal independente que se preza de ser, têm acesso todas as diversas correntes que vemos movimentar-se na ambiência democrática da terra portuguesa.

Há, sabemos, quem julgue o jornal «isto», ou «aquilo», mas esses não o lêem, limitam-se a «julgá-lo» e assim não podem fazer dele um juízo exacto.

Também há quem, julgando-o apenas «isto», ou «aquilo», pretenda manipulá-lo, levando-o para o exclusivo cam-

Noticias de Paderne

(Conclusão da última página)

estrada provocou a morte ao infeliz militar que não utilizando capacete teve fractura de crâneo. O Alcides que era natural de Messines e residia em Messines de Bai-xo era filho de Francisco Casimiro Neves Lucas, conhecido profissional da fotografia, e de Crisante das Neves Antão.

ATLETISMO

Numa organização do C. C. D. dos Empregados da FACEAL, decorreu, nos terrenos anexos à fábrica, uma prova de corta-mato, na distância de 4 000 metros, para atletas não federados, nos escalões de juvenis e juniores. A classificação foi a seguintes: 1.º, Luís Ceriz, 14 m. e 24 s.; 2.°, António Aguas, 14-35; 3.°, Filipe Rijo, 16-07, todos do C. R. P. das Ferreiras; 4.°, José Leonel Cabrita da Casa do Povo de Paderne e 5.º António José Alves do C. C. D. da FACEAL. Por equipas, venceu o C. R. P. das Ferreiras, seguido do C. C. D. da Faceal e da Casa do Povo de Paderne.

Arménio Aleluia Martins

Vende-se

Terreno para construir, junto à Estrada Nacional, na Alfandanga-Fuseta.

Prédio com estabelecimento no r/c e 1.º andar para habitação, com chave na mão

Tratar pelo telef. 93 138 - Fuseta.

po das suas influências. Mas se assim acontecesse. JOR-NAL DO ALGARVE perderia a isenção que até aqui tem sabido manter, tornando-se mero objecto de apenas um sector e indigno, portanto, da confiança que os leitores nele vêm depositando.

Eis, em resumo, como vemos o JORNAL DO ALGAR-VE e como desejaríamos continuasse: um jornal livre, independente, não enfeudado a qualquer partido ou grupo, jornal essencialmente regionalista, onde, sem esquecer a própria problemática nacional e mundial, todos os problemas da Província, sejam grandes ou pequenos, têm construtivo acesso e alguns, graças ao jornal, conveniente resolução.

Américo Alves de Sousa

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH - CAV - SIMMS Máquinas electrónicas Pessoal especializado Execução rápida

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Factos e imagens

(Conclusão da 1.º página)

Verão autêntico. Como o Sol incidia, bem quente, no branco das epidermes, foi ele um dos factores positivos desta Páscoa-Verão, já que depressa secava — e tostava — os corpos que se lhe expunham.

Nesta antecipação da canícula, tiveram lugar de honra os nossos vizinhos de Espanha que, mesmo sem ponte, formaram pacífica avalancha nesta invasão das terras de Portugal. As terras raianas ofereceram os espanhóis, em dias de comércio aberto, a feição próp feiras anuais, com uma animação em que a sua alegria e vozear não deixaram os créditos por alheias mãos.

Havia também gente, e muita, do norte da Europa, desde ingleses a holandeses e alemães, todos estes, porém, menos expansivos, limitando-se a mirar, curiosos, os escaparates das lojas, na busca de uma ou outra lembrança de seu agrado ou a espanejar-se pelos bancos de praças, jardins, ou cafés, absorvendo, ávidos, uns minutos ou horas de soalheira, por aqui prodigamente esbanjada mas que tão longe fica das suas terras de origem, por isso mesmo tão cara se lhes tornando.

Foi uma amostra de Verão que Algarve recebeu, cavalheiresco, a deixar antever um Verão autêntico, com diárias avalanchas, para cujo acolhimento convirá ir, desde já, afinando as «agulhas», de modo que eventuais faltas sejam colmatadas e, a certos níveis, as nossas apregoadas potencialidades se não transformem em anedota, de negativos efeitos. C. da R.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Funerária do Sul, Lda. Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15 Praça Humberto Delgado, 4-A (Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA João Estêvão

ATLETISMO

domingo, no âmbito das comemo-

rações do seu aniversário, a 11.º edição da estafeta Olhão - Faro.

A partida será dada de Olhão, às 11 horas na distância de 10 000

metros, corrida por equipas de 4

ATLETISMO LUSO-ALEMÃO

EM SILVES

Regional de Turismo, Câmara Mu-

nicipal, Junta de Freguesia, Esco-

la Secundária de Silves e outras

entidades, vai receber de novo um

grupo de jovens alemães de Saar-

Em 5 do próximo mês, a partir

das 16 horas, um grupo de 32 atle-

tas e acompanhantes, sob a respon-

sabilidade do sr. Weyers, disputa-

rão com or portugueses, em Silves,

várias provas de atletismo. As pro-

vas masculinas serão de 100, 400

1500 e 3000 metros, saltos em com-

primento e altura, lançamento do

peso e dardo e estafeta 4×100 me-

tros. As provas femininas consta-

rão das corridas de 100 e 1500 ma-

tros, galtos em altura e compri-

mento, e também lançamento de

Do programa consta ainda, uma recepção nos Paços do Concelho às

15 horas e convívio não desportivo

com um jantar típico, um baile e

um espectáculo de folclore algar-

vio na Escola Secundária de Silves.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Distritais

Iniciados

FINAL

Portimonense, 2 — Olhanense, 0

Juvenis

Monchiquense, 0 - Lagoa, 7

Campinense, 1 - Lusitano, 0

FINAL

Silves 2 — Farense, 4

I Divisão

M. Alvorense, 2 - Inf. Sagnes, 0

Campinense, 0 — 11 Esperan., 1

Lagoa, 3 — Monchiquense, 3

Torralta 1 - Armacenenses,

Leões do Bairro, 3 — Culatrien.,

Moncarapachen., 2 — L. Tavira, 2

Tavirense, 2 — Lusitano, 1 Op. Tavira, 1 — Sambrazense, Fuseta, 4 — Beira Mar, 1

JOGO PARTICULAR

Juniores

Portimonense, 3 — P. Ferreira, 2

JOGOS MARCADOS PARA

AMANHÃ

Campeonato Nacional

I DIVISÃO

Maritimo-Portimonense

II Divisão

Fan:nise-Cuf

Montijo-Olhanense

III Divisão

Beja-Quarteirense

Esperança-União Spont

Maritimo-Silves

Campeonatos Distritais

Louletano A-Fuseta

I Divisão

Armacenenses-Alvorense

Loui: tano-Campinense

11 Esperanças-Lagoa

Monchiquense-Torralta

Beira Mar-Leões do Bairro Culatrense-Moncarapachense

Leões Tavira-Tavirense Lusitano-Operários Sambrazense-Fuseta

Fazem-se e reparam-se, em

madeira, metálicos e plásticos.

Colocam-se em automóveis.

Trata: Gavino B. Simões -

Rua D. Francisco Gomes, 37-

-3.° Esq.° — Telef. 69 — Vila

Vendem-se acessórios.

Real de Santo António.

Estores

Persianas

- Louletano B, 0

peso e dardo,

Tavirente, 2

O Racal Clube com a Comissão

Finou-se um grande hoquista de Albufeira

Fazendo uma das coisas de que mais gostava, dignificando o desporto, praticando uma modalidade, o hóquei em patins, que durante trinta anos foi o seu «amor» e servindo o clube da sua terra, o Imortal de Albufeira, tombou para sempre, em pleno ringue, o Hélder Vieira de Sousa. Vencido por um adversário que não admite tréguas nem aceita resultados que não lhe sejam favoráveis — a morte.

Aos 42 anos, quando muito ainda tinha para dar de si próprio, não como praticante, pois o seu lugar seria ocupado por um daqueles que carinhosamente ensinava, mas como catalizador da juventude albufeirense para a prática de um desporto de tradições bem lusitanas, o seu coração, que nunca recusara a amizade e a aju da a quem quer que fosse, foi--the ingrato.

Nestas simples palavras vai a homenagem de quem, desde os tempos da mocidade despreocupada, conviveu com ele. Albufeira ficou sem mais um

dos seus bons cidadãos. O desporto perdeu um dos seus mais fiéis servidores. Hélder descansa em paz, que os homens não te esquecerão e a tua obra continuará!

Aleluia Martins

Alarga-se o conflito na Concentral de Portimão

Segundo nos comunica a Secção de Portimão do Sindicato dos Conserveiros, no Sindicato dos Pescadores da mesma cidade, cerca de 700 operários da indústria de conservas manifestaram servas manifestaram a dis-posição de continuar a luta pela total reintegração da operária Maria Luísa Ernesto, presidente da Secção local do Sindicato dos Profissionais da Indústria de Conservas do Distrito, actualmente suspensa e ameaçada de despedimento pela administração da Concentral.

A suspensão foi motivada pelo facto de aquela operária se ter manifestado na empresa onde trabalha contra a introdução de cadências de trabalho que haviam sido abolidas em 1974.

A nível da empresa, foram decididas paralisações de 1 hora diária, cumpridas na quarta e sexta--feira, entre as 14 e as 15 horas, com plenários de trabalhadores para acompanhar o evoluir da situação, na terça e quinta-feira.

Participaram as secções sindicais dos conserveiros de Olhão e Lagos, além da de Portimão, bem como os Sindicatos dos Pescadores de Portimão e dos Trabalhadores Terrestres de Manipulação de Pescado e ainda a União dos Sindicatos de Faro.

Entretanto, o Sindicato dos Pescadores adverte que, como primeira forma de luta, proporá a paralisação de um dia, caso a administração da Concentral leve por diante o processo disciplinar contra a sindicalista Maria Luísa.

Prevê-se ainda que, caso a entidade patronal, no decorrer desta semana, não dê à Comissão de Trabalhadores da Concentral a úni-ca resposta aceitável pelos trabalhadores (a reintegração total daquela dirigente) o conflito se alargue e alastre à generalidade das empresas conserveiras de Porti-mão e, mesmo, de todo o Algarve.

Vende-se

Casa «A Nau», na Rua D. Pedro V, 69-71 em Vila Real de Santo António.

Respostas para Rua Marquês de Fronteira, 74-3.º, telefone 682749 — LISBOA-1

Vende-se

Renault 16. Estado impecável. Tratar pelo telefone 304 —Vila Real de Santo António.



DESPORTO NO ALGARVE Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA LICENCIADA | 4 492, a folhas 125 verso do XI ESTAFETA OLHÃO-FARO CATARINA MARIA DE SOU-O Sporting Clube Farense, com SA VALENTE a colaboração da Associação de Atletismo de Faro, promove no

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-82, de folhas 76 a folhas 78, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 14 de Março do corrente ano, na qual John Richard William Wheatley, casado com Eileen Millicent Wheatley no regime de separação de bens, natural de Calcutá, Indía, de nacionalidade britânica, com residência habitual em Willowbanks London, Road, Hertfordshire, Inglaterra, se declara dono e legitimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio misto, sito em Alfanzina, Carvoeiro ou Faria, freguesia e concelho de Lagoa, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 2038 e na urbana sob o artigo 1504, com o valor matricial total de 16900\$00. Que este prédio o adquiriu o justificante, por compra-efectuada em 3 de Dezembro

1964, exarada a folhas 4 verso do Livro de notas A-71, do Cartório Notarial de Portimão, a Joaquim de Sousa e mulher; a Maria da Dores, solteira, maior; e a Francisco dos Reis Vieira e mulher, Ilda dos Prazeres Cordeiro. O referido prédio encontra-se registado na Conservatória do Registo

Predial de Lagoa sob o número 5 673, a folhas 154 verso do Livro B-16, com inscrição do direito a 7/8 a favor de Joaquim de Sousa, casado, pela inscrição número 4 493, a folhas 126 do Livro G-12; e

PROPRIEDADE

Compramos para agricultura com a área de 100 ha. e outra para turismo junto ao mar. Indicar áreas, localização e preço para Avenida Duque Loulé, 46-3.", E., Lisboa.

VENDE-SE

Motivo retirada, propriedade cercada, próximo a Albufeira, arvoredo, terra de semear. Bom acesso a estrada, luz e

Area 35.000 m2, preço 25\$. Tratar pelo telefone 661313 Boliqueime.

tarvalnino torrela ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telefs 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria. Tratar com José Pereira

Rodrigues, Largo do Cano, 11 - Tavira, ou telef. 2 22 35.

Automóveis usados

Compra, venda e troca. Exposição. Garagem Shell - Telefone 52277 - Albu-

Cão desaparecido

No Dia do Mercado da Aldeia de Estoi foi levado da povoação, um cão de raça pequena, cor castanha, peludo. Pede-se à pessoa que o levou o favor de deixar o cão, animal de muita estimação, no sitio onde foi encontrado.

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20\$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq.º — Lisboa.

Livro G-12. Que os vendedores Francisco dos Reis Vieira e mulher, Ilda dos Prazeres Cordeiro; e Maria das Dores, solteira, maior, já identificados, eram, na altura da transmissão também donos e legitimos possuidores do direito ao restante 1/8 do prédio, estando na sua posse desde 1936, em virtude de doação que lhes foi feita por seu avô, Valentim José Borralho, viúvo, residente em Alfanzina, tendo sido este processo de imposto sucessório instaurado na Repartição de Finanças de Lagoa, com o número 2306, em 7 de Março de 1936, data do falecimento do referido avô, sendo esta doação, cuja escritura não foi possível localizar, sido feita muito antes. Que à data da escritura da venda referida, vinham possuindo o direito a 1/8 (parte do prédio) há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o dito direito por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Março de 1978.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

JORNAL DO ALGARVE N.º 1097 — 31-3-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA

Anúncio

1.º PUBLICAÇÃO

É por este meio citada a ré EMÍLIA DO CARMO FI-GUEIREDO, casada com Mário da Silva Troca, ausente em parte incerta da França, mas com última residência conhecida em Albufeira na Estrada de Quarteira n.º 63, para contestar, querendo, em dez dias, depois de decorrida a dilação de 40 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, a acção sumária que lhe move e a seu marido a firma Vidralve — Vidreira do Alentejo e Algarve Lda., com sede em Évora, sob pena de não contestando, ser condenada no pedido, o qual consiste na condenação daqueles réus no pagamento à autora de 30.187\$60 pelo fornecimento de vários artigos, pagamento solicitado pela autora com insistência mas sem resultado. O duplicado da petição encontra-se na posse do réu marido.

Évora, 3 de Março de 1978.

O Juiz de Direito,

José Nuno de Almeida Valadas O Escrivão da 2.ª Secção

José Manuel Saragaço

VENDE-SE

Vivenda acabada de construir, situada na praia da Manta Rota. Consta de três quartos com roupeiros, sala de estar, dois quartos de banho, cozinha, grande quintal e poço. Tratar pelo telefone 95236 de Vila Nova de Cacela.

Estores

Colocações e reparações de estores plásticos e metálicos.

Vende-se acessórios. Trata Alfredo de Brito -Vidreira de Vila Real de Santo António — Telef. n.º 37.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: BP, Esso e Castrol Pneus: Firestone, Fapobol

e Kléber Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor Peças: Motocraft Velas: Motocraft, Bosch,

Champion e A C Filtros: Óleo e de Ar Tintas: Spray e Pluricor Assistência Técnica:

Alinhamento Direcção

Calibragem Rodas

· Revisões em Viaturas

Rua D. Marcelino Franco, 45

Praca Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA - Telef. 22928 - TAVIRA

psicodrama do hemiciclo

(Continuação da última página)

zê-lo. Mas mesmo que não desrespeitem nada, porque não havemos de usar alegria ao falar das pessoas públicas? Tem que ser assim, não se pode incorrer no risco da deificação das pessoas e dos car-gos. Isto é demasiado longo e possivelmente deslocado, mas não faz mal, parece-me coisas que é necessário repetir à exaustão, para ver se criamos outros hábitos.

È por isso, e com rigorosa abstracção de aspectos políticos que achei a contestação de Carneiro ao Presidente da República muito desinibidora e salutar.

A parte mais quente do Psico-drama do Hemiciclo, foi o discurso do 1.º ministro. Antes de a ele me atirar, muito rapidamente, eis que me sugeriu a participação dos outros. Do PPD, nada me ressaltou, do PCP e da UDP, sobretudo deste último, não gostei. Não gosto de frases feitas, não gosto de frases sem vida, reumatizantes e reumatizadas, repetição de este riotipos, expressão binária estupidificante, emprego embrutecedor da psicologia das massas. Não me digam que é a linguagem que o povo portuguuês entende, não confundam analfabetismo e inteligência. Não só o povo português entende mais do que isso, como tem direito ao melhor, e é o melhor que lhe deve ser servido, mesmo se leva tempo até conseguir perceber os símbolos da linguagem; mas o que ele não deixará de perceber é aquilo que está para além dos símbolos, e o que está para além dos símbolos é a afectividade. Veja-se o início desta já enfadonha conversa. Também nos tempos que passaram fui falar em público com papéis na mão. Sabia que não me compreenderiam, mas nada, nada no mundo, me faria dar aos que me escutavam aquilo que não fosse uma tentativa para ser o melhor de mim próprio, pelo respeito que devo aos que estão na minha frente, pelo respeito que devo à cultura de um povo. Não perdoo isto à esquerda oficial como a qual-

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da lgreja, telef. 1278, Alvalade.

TRESPASSA-SE

Agora totalmente moderni zado, como Restaurante-Snack. Bar, Cafeteria IMPÉRIO, com ou sem recheio; Telefone 87, em Vila Real de Santo António. Motivo retirada para o estrangeiro.

Os presidentes das Gâmaras do Algarve reúnem amanhã em Portimão com os comandantes das Corporações de Bombeiros

Na Câmara Municipal de Portimão realiza-se amanhã, às 15 horas, o anunciado encontro dos presidentes dos Municípios com os comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve, para estudo de assuntos de que depende mais eficaz prestação de serviços dos «soldados da paz» nos respectivos concelhos.

Preside à reunião o chefe do Dis-trito, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, assistindo à mesma entidades ligadas aos serviços de saúde e outras actividades de interesse regional.

Trespassa-se

Estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Olhão. Tratar pelo telefone n.º 72529.

quer outra, esta subestimação do português, homem e idioma. Levame a honestidade a dizer que Amaro da Costa e Freitas do Amaral usaram bem a lingua portuguesa, e linguagem para mim não é falar bem. O idioma ali, como expressão de uma cultura, parcela da alma colectiva, foi dignificado. Não creio que venha só do facto de ser doutor e ter estudos, ou ser das classes dominadoras. Não tendo afinidades políticas com estas personalidades que até aqui citei, procuro vislumbrar o que sinto, quando é sobre aqueles que poderiam estar mais próximos das minhas atitudes, que descarrego. Para além da satisfação de ser honesto no que tenho para dizer, sinto a dificuldade de ser europeu crítico e contestatário, vizinho de uma Espanha com bases nucleares americanas, tendo visto as três fardas que ocupam a Alemanha daqui, o muro que separa as duas, a defesa toda azimutes da França não submissa à Nato, os americanos após a Indochina dizendo que iriam ocupar-se mais da Europa, as clínicas psiquiátricas de um lado, as celas onde se «acorda morto», do outro, o Mediterrâneo um pouco mais abaixo, os meus conterrâneos lacobrigenses logo aqui, ao descer da ladeira do Cerro da Aguia, destruindo, politicamente vitoriosos os planos utópicos (aquilo que pode vir a ser) muito tempo imaginados durante o auto-exílio. Não é pois fácil ser-se este género de europeu, ou este género de português, ou este género de algarvio, ou muito simplesmente, este género de (Conclui no próximo número)

«Rodrigues, Tavares & Carneiro, Limitada»

Certifico, para efeitos de

publicação que, por escritura de 12 de Janeiro de 1978, lavrada neste Cartório Notarial de Lagoa-Algarve, a cargo da licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 60 a folhas 60 verso, no livro de notas para escrituras diversas, número A-76, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «RODRIGUES, TAVARES & CARNEIRO, LI-MITADA» com sede em Lagoa, na rua Visconde de Lagoa, número 19. Que não havendo activo nem passivo, aprovaram as contas nesta data, nada havendo a partilhar, não tendo os sócios nada a receber um do outro, ficando qualquer deles autorizado a praticar os actos necessários de publicação e registo.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 19 de Janeiro de 1978.

A Ajudantie:

Maria Cecília G. Pargana

Vende-se ou trespassa-se

Restaurante e bar com 150 cadeiras e quartos para alugar, na estrada nacional entre Faro e Portimão.

Informa-se na redacção deste Jornal.

Procura - se

Casa de luxo, com piscina, bem situada, no Algarve.

Respostas ao apartado 89 em Beja.

JORNAL do ALGARVE

nio, a fim de ser efectuada a pre

vista limpeza do depósito central,

ou poço, como também lhe cha-

Congratulando-nos com a medi-da, esperamos que a limpeza tenha

resultado e nos livre, pelo menos nos tempos mais próximos, da pe-

quena bicharia e do aspecto bar-

rento por vezes apresentado pela

Na véspera do dia da limpeza,

dissera-nos um amigo que, ao pre-

tender lavar-se, de manhã, o barro

formava uma espécie de nata sobre

a água, nata que retirara primeiro,

cuidadosamente, só depois dando

início às lavagens. De facto, temos

de convir que água assim não servia para beber, nem mesmo depois de fervida, e que o tempo perdido por qualquer a limpar a água de

impurezas, antes de se limpar a si

próprio, não era, também, coisa de

encorajar. Esperemos, portanto, que

tudo agora entre na normalidade.

BRISAS do GUADIANA

Foi substituíde o antigo «relógio em Vilamoura da torre» no edifício da Câmara de Vila Real de Santo António

badaladas do relógio que se ergue na torre da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, fez-nos levantar, incrédulo, os olhos para o curioso objecto, quando, numa destas tardes, cirandávamos na Praça Marquês de Pombal. E mais incrédulo ficámos ao notarmos que o mostrador parecia diferente do antigo, bastante mais claro o mesmo sucedendo, na diferença, quanto to ao desenho dos ponteiros e à novidade do nome lá escrito, talvez o do fabricante, salvo erro uma firma

Não havia dúvida! Ou o relógio era novo (e assim tão cedo não teríamos razão de queixa quanto aos avanços e atrasos que antes notávamos e, por vezes, aqui referíamos) ou era o mesmo, mas de cara lavada e certamente alvo de alguma reparação que o pusesse mais em dia com as portuguesas horas.

Pois as nossas dúvidas não tardaram a ser esclarecidas. Passava na ocasião no local uma pessoa bastante capaz de nos dizer algo sobre a transcendente matéria, o vereador municipal e ajudante do Cartório Notarial, sr. Manuel Clemente, e a ele nos dirigimos, a perguntar se o relógio era novo, ou reparado.

E assim ficámos sabendo que o relógio é, de facto novo, tendo cus tado à edilidade noventa e tantos contos e que o seu mecanismo elec-trónico já não exigia ao funcionário encarregado do assunto a diária e fatigante subida e descida das escadas de acesso, a fim de dar-lhe corda. Agora o mecanismo é controlado a partir do interior da Secretaria da Câmara, a tornar tudo mais fácil, a menos que...

Há sempre um senão nestas coi-sas. Como se trata de aparelhagem electrónica, esta depende, naturalmente, da corrente eléctrica, a qual, como se sabe, nos últimos anos vem deixando muito a desejar, tanto na vila como na Provincia. Esperemos portanto que, ao menos por consideração para com o novo relógio, a aludida corrente passe agora a entrar um pouco mais nos eixos. É difícil, não é? Mas talvez não seja imnossível. Ou será? Sendo-o, aconselharíamos a edilidade a pôr de novo em acção a sua antiga central eléctrica. Para prestigio não só do relógio, como da vila e terras vizinhas, a quem estas coisas do mau fornecimento de electricidade têm prejudicado bastante.

Claro que, no final do seu esclarecimento, agradecemos ao sr. Manuel Clemente a forma atenciosa como nos tinha elucidado.

LAVAGEM DE VEÍCILOS DA EMPRESA RODOVIÁRIA

xam-se-nos leitores residentes próximo à antiga garagem da Rodoviária, na Rua Jacinto José de Andrade, de que embora o maior movimento desta garagem tenha sido transferido para as novas instalações da empresa, na Rua de Angola, continuam a ser vítimas, mais as suas famílias, dos produtos quimicos utilizados, nas antigas instalações, para a limpeza de veículos, e cujos cheiros, bastante activos, segundo dizem thes entram pelas casas, provocando-lhes mal-estar. Aqui deixamos o reparo, conven-

cido de que será considerado. FOI LIMPO O DEPÓSITO DE

AGUA QUE SERVE A POPULA-CÃO VILA-REALENSE

Há dias, foi cortado o abas-tecimento de água, desde a madru-gada (7 horas) até à tarde (16 horas), em Vila Real de Santo Antó-

Irmandade da Misericórdia de Monchique

COM a participação de uma cen-tena de irmãos decorreu um plenário da Irmandade da Misericórdia de Monchique, o qual aprovou: novo compromisso para substituição dos anteriores, quer da Santa Casa como da Irmandade. ficando ambas a serem regidas pelo mesmo compromisso; adesão à União das Misericórdias Portuguesas e restauração da igreja da Misericórdia. Foram também eleitos os novos dirigentes e enviados, através da via hierárquica, os du-plicados dos compromissos ao Ministério dos Assuntos Sociais e ao Bispado do Algarve.

europeus vão raunir D ECORRERA no Hotel Dom Pe-

dro, em Vilamoura, nos dias 18 e 19 do próximo mês, a reunião anual dos responsáveis pelos aero-portos da Europa Ocidental, em que serão analisados aspectos ligados a este sector das comunicações. A reunião é promovida pela West European Airport Associa-

Responsáveis por aeroportos

Decorreu em Quarteira um curso para professores bibliotecários

PROMOVIDO pelo Ministério de Educação decorreu numa uni-dade hoteleira em Quarteira um curso para professores responsá-veis pelas bibliotecas dos estabelecimentos de ensino secundário da Zona Sul (distritos de Portalegre, fivora, Beja e Faro). Durante três dias os 30 elementos presentes no curso, contactaram problemas e técnicas ligadas aos serviços de

ECOS DE S. BRAS DE ALPORTEL

UM DOMINGO DE PASCOA TRADICIONAL



suscitou como disse Aleluia Alcluia Aleluia»., Todos os anos no Domingo de Páscoa se repete o mesmo e novos e velhos gritam a plenos pulmões estas palavras que entoam pela vila na procissão de

Logo de manhá se começa a notar o vaivém da gente apressada que procura por aqui e por ali flores para enfeitar a sua tocha e o pau que lhe sirva de suporte. Depois, é a convergência de todos para o adro da Igreja, pois a Pro-cissão não tardará a sair. — Entretanto vão aparecendo carais desconhecidali que sao os samo ausentes e que neste dia não querem deixar de estar presentes.

Mais tochas chegam, umas melhor outras pior enfeitadas e el pera-se a todo o momento a chegada da banda, para dar mais colorido à festa e como a tradição manda. Com a vinda da música, começam formar-se grupcis que ao longo da procissão irão tentar cantar mais alto uns que outros. E logo se afinam as vozes e começa o belo espectáculo que ao longo de mais ou menos hora e meia enche S. Brás de cor e alegria. Milhares forasteiros visitam-nos neste dia para assistir a um espectáculo único no País.

Os sambrazenses têm orgulho na sua procissão e desde um conjunto de flores até ao simples jarro ou cravo na mão, tudo serve para participar, com a promissa que para o ano se voltará de novo.

Esta procissão que se perde nos tempos, ganha de ano para ano novam proporções pois é um não acabar de gente que visita S. Brás, Pena é que se lhe note falta de apoio complementar. Como é sabido

Grupo dos Amigos de Loulé

FORAM empossados os primeiros corpos gerentes do Grupo dos Amigos de Loulé, Presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal os srs. António Andrade de Sousa, Ilídio da Cruz Floro e Libânio Rodrigues Palma.

Entre as tarefas prioritárias a levar a cabo figura a elaboração do projecto dos estatutos que, após publicação no órgão competente, facultará a oficialização do Grupo dos Amigos de Loulé.

tem poucos restaurantes na ver-dadeira acepção da palavra e é ver os visitantes procurarem por toda a parte onde almoçar, acabando por terem de ir procurar outras paragens, na dúvida se para o ano

De há uns anos a esta parte, sempre na semana que antecede a procissão corre o boato de que esta não se realizará, ficando nos espíritos a dúvida e o receio que tal possa vir a acontecer. Não sei como explicar este fenómeno mas o certo é que ele qualse sempre acontece.

Gostariamos que esta festa ti vesse mais projecção, nomeadamente o apoio da Comistão Regional de Turismo, pois além de se tratar de uma festa religiosa, tem o seu quê de original, diferente de muitas das habituais manifesta-ções do género. Seria bom que assim fosse pois dava-se um grande passo para melhor projectar a Festa da Aleluia, talvez no seu género única no País.

Joaquim Manuel Dias

Marim Marques foi recordada

em Paderne, sua terra natal. No prédio onde nascera há 73 anos na

Praça da República, uma lápida

em sua memória, coberta pela ban-

deira da Junta de Freguesia, foi descerrada pela sr.º D. Elisa Ma-

rim Teixeira Cavaco, familiar da

e Recreio de Paderne abrilhantou

a cerimônia a que assistiram, a di-

rectora do jornal «A Avezinha»,

D. Maria da Conceição de Sousa

Eloi, o corpo redactorial, os mem-

bros da Junta de Freguesia e da

Casa do Povo, o presidente da Câ-mara de Albufeira, sr. Xavier

Vieira Xufre, o presidente da di-

recção do Grupo de Estudos Al-

garvios, srs. Cristiano Cerol, enti-

dades civis e militares e muito pú-

Numa sessão cultural no salão

da Junta de Freguesia foram reci-

tados poemas e lidas duas peque-

nas histórias infantis da autoria

da homenageada. Usaram da pala-

A banda da Sociedade Musical

homenageada.

MEMORANDO SEMANAL

♦ ELEIÇÕES EM CACELA

DEVIDO à desistência da lista unitária, independente, apoiada pela FEPU e pelo PS, e da lista afecta ao jornal «Lutar no mar, lutar em terra» que se publica na Cova da Piedade e tem um suple-mento dedicado à freguesia, esgo-taram-se as posibilidades de substituição de elementos, sendo dissolvida pela Câmara a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Cacela.

Novas eleições foram já marcadas para 4 de Junho próximo, desconhecendo-se ainda quantas listas irão concorrer.

A Junta de Freguesia, liderada pelo PSD/PPD, mantêm-se em funções até a tomada de posse da nova Junta.

A nova Assembleia a eleger com-pletará o mandato da agora dissol-

CONSTITUICÃO DO CON-SELHO MUNICIPAL DE VI-LA REAL DE SANTO AN-

Será constituído como segue, o Concelho Municipal de Vila Real de Santo António: um representante das colectividades do concelho, um dos Bombeiros Voluntários, um dos Sindicatos com secção no concelho, um da associação de comerciantes, um das comissões de moradores, um das comissões de trabalhadores, um do projecto SAAL, um das associações industriais, um da CT da Câmara, um da CT dos Serviços Municipalizados, um da Cooperativa agrícola Leiteira dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro

Esta decisão foi tomada por unanimidade pela Assembleia Mu-nicipal do concelho. O sr. Joaquim Correia substituiu o sr. Manuel Pinto no cargo de 1.º secretário. Foram ainda empossados os dois novos elementos da Assembleia e aprovadas duas moções, uma exi-gindo a saída da lei das finanças locais e outra de homenagem aos mortos do Tarrafal, apresentadas pela FEPU. O Partido Socialista apresentou uma proposta, chamando a atenção da Câmara no sentido de dar a maior divulgação às possibilidades de acto-construção no concelho, no âmbito do FFH, e de fazer um estudo para a venda ou cedência de terrenos em regime de direito de superficie. Também o PS apresentou um requerimento, solicitando à Câmara, quanto às casas dos bairros municipais, que a sua posse reverta para os mo-

Foi guardado também um minu-to de silêncio pelas vítimas do Tarrafal.

PRAÇA DE TÁXIS NA VILA POMBALINA

Por proposta da Câmara e desejo de taxistas, conforme a mes-ma informara, foi aprovada a criação de uma praça única de táxis a funcionar na Avenida da República, sendo extinta a que fica perto da Alfândega e a da Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Este recinto, poderá agora ser vedado ao trânsito, para recreio das crianças e veraneantes, e realização de manifestações de carácter recreativo ou cultural.

José Cruz



Este atractivo e alegre vestido de Verão em estambre transparente de cor creme, pertence à colecção de Jean Varon, de Londres, para a Primavera/Verão de 1978. As amplas mangas têm punhos no estilo «rouleaux» o as pregas cerzidas à altura do assento, com estampados de flores que lhe conferem um toque de exclusividade. Completam esta encantadora criação, o colo, em estilo «militar», e o cinto, com nós.

CARTAS a Redacção

«Recusado o projecto de lei do P. S. D. para a criação da Universidade do Algarve — diz a Comissão Concelhia de Portimão»

A propósito do comunicado com o mei mo título, que há semanas inserimos recebb mos do dr. Al-meida Carrapato, governador civil do Distrito, o seguinte esclareci-

Sr. director,

O semanário que V. dirige publicou no seu n.º 1095, de 17 do corrente mês de Março, um comunica-do da Comissão Política de Porti-mão do Pantido Social Democrata em que, a par de se insurgir contra

> MAIS 3.600 CONTOS

distribuídos a semana finda aos balcões da

Lasa da Sorte

Lotaria da Páscoa: 2.º PRÉMIO - N.º 1412

(Continuação do número anterior)

que nada disto é ofensivo das dignidades de cada um. São tentativas de análise, coisa que foi sempre difícil cultivar a nível médio

o sr. Xavier Xufre informou ir ser

criado no concelho, com delegações

em Paderne e na Guia, um Centro

Cultural, e que la propor que a homenagem à poetisa fosse exten-

siva a Albufeira, sendo editadas

pela Câmara as obras completas

com a Câmara de Albufeira, se pro-

punha editar as obras da escritora,

especialmente os contos e histórias

No final foi servido um beberete

nas instalações da Casa do Povo.

VITIMA DE ACIDENTE

pois de se ter divertido num baile,

por a motorizada em que circulava

na estrada de Paderne, para Mes-

sines, mais precisamente no sítio da Ribeira de Alte, Alcides Manuel

das Neves Lucas de 21 anos, sol-

teiro, 1.º cabo do Exército, em ser-

viço no quartel de Faro, saindo da

(Conclui na 4.º página)

Quando se dirigia para casa, de-

Cristiano Cerol, disse que o GEA,

de Maria Feliciana.

para crianças.

por Deodato Santos

Acharia desnecessário sublinhar

de cultura. Pegue-se em qualquer jornal de província e veja-se a ausência de temas ensaísticos, mesmo despretensiosos, sobretudo despretensiosos. Não são coisas reservadas a este ou àquele, ou a qualquer grau de conhecimentos; fazer ensaio é olhar para a sua rua e procurar os factos que determinam iso ou aquilo. Essa foi sempre a nossa grande inibição, sermos incapazes de avaliar e estudar o real circundante, não alcançando, pois, o conhecimento das leis que o regem, e muitas vezes o simples conhecimento, já bastaria para alguma coisa ser diferente. Já falei em padres e em militares e de cada vez a redacção, cortou. Também falei, ou vou falar, em figuras políticas. Acima referi-me ao Presidente da República, não vejam atitudes menos respeitosas, quando os trato sem adjectivação ou sem deferências. Não ser submisso, não ser venerador, não é faltar ao respeito que é devido a todo e qualquer um, pelo simples facto de ser homem. Ter respeito por alguém pelos seus dotes humanos ou intelectuais, únicos valores por que me rejo, não me levam à subserviência nem à inferiorização daquilo que sou e. de certeza absoluta, aqueles possuidores de tais dotes, repudiam incondicionalmente tais atitudes de submissão. Agora, criticar e fazer humor com aqueles que desrespeitam a sua própria condição huma-

na, isso tenho muito gosto em fa-(Continua na 5.º página)

coisa que também não nos satisfaz em pleno — se diz, com refe-rência ao Centro de Apoio à Universidade de Lisboa, que vem fun-cionando em Faro desde 1975. o Neste momento, mais de 600 estudanties-trabalhadores prosseguem os seus estudos sem qualquer auxílio ou incentivo governamental no Centro de Apoio Universitário, iniciativa dos próprios estudantes, por eles rusteado, que funciona

uma pretensa criação no Algarve

de um «ensino superior curto»

em Faro». Este passo do comunicado carece de correcção, pela sua inexatidão,

assim. rectificando, informa-se: a) Não são 600 os estudantes trabalhadores que neste momento prosseguem os seus estudos no «Centro de Apoio Universitário» que funciona em Faro. São 408, número aliás apreciável, distributdos desta forma: Filologia Românica — 70; Filologia Germânica — 55; História — 135; Direito — 110; Sociologia e Gestãlo de Empresa

b) O Centro de Apoio foi efecti-vamente iniciativa dos estudantes, que têm contribuido em magno parte para o scu suporte, mas não menos certo que o Centro tem beneficiado do apoio material de autoridades administrativas, local e distritais: Câmara Municipal de Faro, Governo Civil, Junta Distrique preside, como anteriormente à Junta, o Governador Civil, também executivo singular da autarquia distrital;

c) Este apoio material tem-se concretizado através de subsidios concedidos por aquelas autoridades, com regularidade.

d) A Junta Distrital concedeu em 1977 ao Centro de Apoio à Universidade de Lisboa, em funcionamento em Faro, um subsidio de 200 000\$00; a Câmara concedeu também um subsídio, além de instalações; para o ano de 1978, a Assembleia Distrital inscreveu no seu orçamento anual, aprovado por unanimidade, na sessão de 27/12/77, também 200 contos;

e) Estes apoios têm tido a sua relevância, dada a parcimónia de verbas que as autarquias e o distrito movimentam.

Fica, assim, rectificada uma noticia que, a bem da verdade, urgia corrigir, muito embora se repute inocente o erro do comunicado.
Com os melhores cumprimentos.

O GOVERNADOR CIVIL,

Júlio Filipe de Almeida Carrapato

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.45, 5.45 e 6.45 das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.° — Telef. 27833 — FARO.

O melhor sortido encontram V. Ex. as na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCIES IRIEGIONAIS DO ALGARVE: DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País